

CAROL CARQUEJEIRO



POR PEDRO VILAS BOAS

Presidente Executivo da ANAP
E-mail: pedrovb@anap.org.br

Aparas de papel 2022 – grandes mudanças impactaram o setor

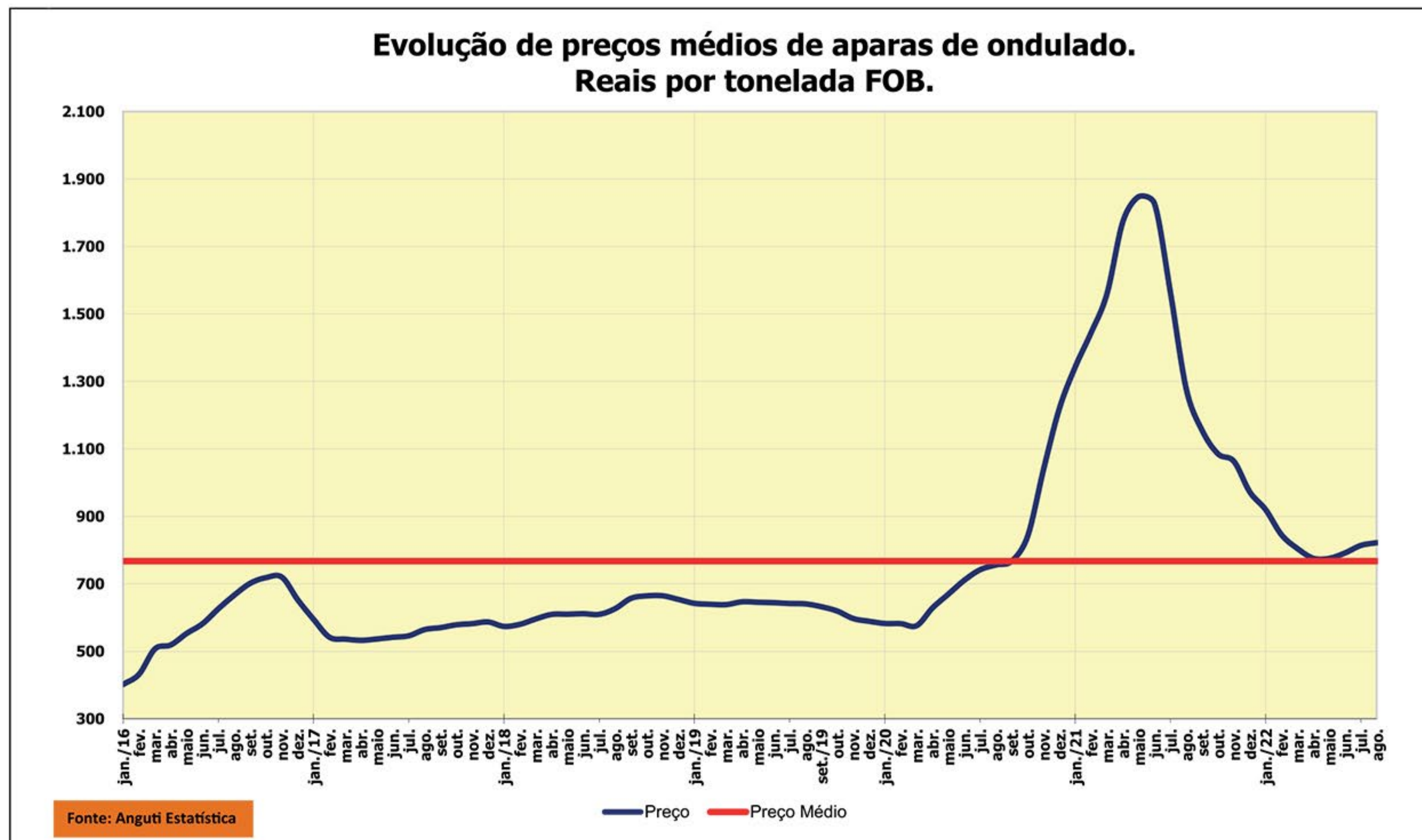
Estamos no último trimestre de 2022, chegando ao final de um ano que marca o retorno à normalidade no mercado de aparas, mas que também se encerra trazendo preocupações para a reciclagem de papel e, principalmente, para os aparistas.

O sistema de coleta, após as dificuldades ocorridas no período da pandemia do Covid-19, voltou à normalidade, ficando como sempre dependente apenas do desempenho econômico do País, o que não deixa de ser um problema. Isso, porque o Brasil sabidamente continua apresentando um desempenho errático, alternando períodos de crescimento econômico com outros de baixo ou nenhum crescimento.

O que fica difícil é saber se estamos indo para um período longo de estabilidade ou apenas transitando de um período conturbado para outro, o que nos obriga a analisar alguns fatores.

Aparentemente, o principal motivo que trouxe os preços para baixo foi o alto volume de aparas marrons importadas que aconteceu do final de 2020 até o início do terceiro trimestre do ano passado.

Nos dez primeiros meses do ano passado entraram no País, aproximadamente, 180 mil toneladas de aparas que, na verdade, representam apenas 15 dias de consumo. Mas, considerando a forte elasticidade da demanda de preços, foi suficiente para trazer os valores das aparas marrons para um patamar pouco acima do que tínhamos ao final de 2016.



Esse fato, por si só, dá a dimensão do novo problema vivido pelos aparistas, uma vez que o aumento de custos dos cinco últimos anos não encontra compensação nos preços atuais. Vale lembrar que, nos últimos meses, os impactos no mercado internacional do petróleo, motivados pela guerra Rússia x Ucrânia, elevou substancialmente os custos de coleta de aparas que tem grande peso no preço do óleo diesel já que, na busca de material, os caminhões dos aparistas percorrem muitos quilômetros carregando um alto volume, porém, com peso abaixo da capacidade de carga dos veículos, ou seja, alto custo de frete.

A ameaça de recessão mundial está provocando um retorno à normalidade no mercado internacional do petróleo, e os seus derivados estão perdendo valor, trazendo algum alívio para os consumidores brasileiros, em um cenário em que as quedas de preços receberam um reforço com a redução nos impostos sobre os combustíveis.

Ainda sobre as importações de aparas, as últimas notícias são de uma forte desvalorização no mercado internacional, o que poderá provocar um novo aumento nas importações em um momento em que os preços no mercado interno já estão depreciados e, caso isto ocorra, não restará alternativa aos aparistas, a não ser deixar de comprar material, ou pagar um valor tão baixo que a coleta ficará totalmente desestimulada.

Outro fato concreto e, neste caso animador para as aparas é que a indústria de embalagens de papelão ondulado está se recuperando, voltando ao azul após um período de 12 meses de queda no comparativo de mês contra o mesmo mês do ano anterior, com os números divulgados pela Associação Brasileira de Embalagens em Papel (Empapel), voltando a apresentar recordes sucessivos.

Esta melhor demanda por caixas permitiu uma pequena recuperação nos preços das aparas nos últimos meses, contudo, o fato é que o seu consumo não está seguindo o ritmo da expedição de caixas, o que pode estar indicando que as fábricas estão diminuindo seus estoques.

Entretanto, existe uma preocupação com outro fator impactando o mercado. Um fato que parece estar ocorrendo e deve prejudicar o setor de reciclagem de aparas marrons é uma mudança na composição do mercado de papéis para caixas que ocorre em função da entrada em operação das duas grandes máquinas da Klabin e da West Rock e, se for este o caso, mais papel de fibra virgem está entrando no mercado em detrimento do material reciclado, mudando o perfil do setor e gerando sobra de aparas.

Também não podemos deixar de mencionar um melhor desempenho da indústria de papel kraft para sacos que, após décadas perdendo mercado para o plástico, está conseguindo se impor como um produto de uso ambientalmente correto, principalmente em substituição às embalagens plásticas de ciclo único. Este fato é interessante, pois, considerando que o papel kraft é produzido principalmente pelo uso de matéria-prima virgem, seu encaminhamento para reciclagem tende a melhorar o teor de fibra na apara nacional, melhorando seu rendimento no processo produtivo.

O aumento no uso de papel está diretamente relacionado com outro fenômeno de crescimento que são as vendas online. Atualmente, praticamente todo alimento comprado pela internet está sendo entregue em saco de papel, o que também está impactando as caixas de papelão ondulado que, neste processo, cada vez mais estão indo para a casa do consumidor final, adicionando mais um ciclo antes do retorno da embalagem para reciclagem, o que dá grande valor à Política Nacional de Resíduos Sólidos, que trata justamente sobre a recuperação de material de pós-consumo e criou obrigações e metas a serem cumpridas pelos usuários de embalagem.

Em resumo, estamos chegando ao fim do ano com aumento na disponibilidade de material em função da maior produção de papel de fibra virgem e melhoria nos sistemas de coleta, mas enfrentando uma menor produção de papel reciclado para embalagens. E, considerando que os fatores de aumento de oferta devem continuar nos próximos anos, podemos prever tempos difíceis para o aparista, sem levar em conta a ameaça de aumento nas importações de aparas. ■

opapel[®]

Indispensável para sua empresa
alavancar resultados e fortalecer
sua imagem no mercado.



Para assinar ou anunciar:
relacionamento@abtcp.org.br

